



## **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO**

**Felipe Rodrigues Martins<sup>1,3</sup>, Sandra Regina Barbosa<sup>2,3</sup>, Edicléa Mascarenhas Fernandes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Diversidade e Inclusão - CMPDI – UFF, E-mail: felipe\_prof@yahoo.com; <sup>2</sup>Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI – UFF, E-mail: sandrarb.psi@gmail.com; <sup>3</sup>Professor(a) do Setor Espaço de Inclusão do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - ISERJ; <sup>4</sup>Professora Doutora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI – UFF, E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com.

### **RESUMO**

O respeito passa pelo reconhecimento do outro como semelhante em sua condição humana e como diferente em suas singularidades, sendo uma das bases das sociedades contemporâneas. A inclusão emerge da complexidade e a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva assume papel central na transformação do ambiente escolar. O presente trabalho constitui breve pesquisa bibliográfica sobre as mudanças de atitudes sociais de pessoas não-deficientes quanto à inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares. A busca utilizando os descritores "atitude", "social", "inclusão" e "deficiência" no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior revelou 35 trabalhos, dos quais não foi possível ler os resumos de 11 trabalhos pelo fato de não estarem disponíveis na Plataforma Sucupira, enquanto 13 foram descartados por não tratarem propriamente da inclusão na perspectiva da educação. A leitura dos resumos dos trabalhos selecionados revela que a discussão acerca da mudança de atitude em relação à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares ainda está centrada, de forma prevalente, na relação entre o docente e este aluno.

**Palavras-chave:** atitude social; deficiência; inclusão.

**Eixo temático:** Pesquisa sobre produção de conhecimento científico em Educação Especial

**Categoria:** Pôster



## INTRODUÇÃO

O respeito passa pelo reconhecimento do outro como semelhante em sua condição humana e como diferente em suas singularidades. O respeito ao outro é uma das bases das sociedades contemporâneas, sendo, contudo, não somente necessário, mas enriquecedor. Através da observação do outro, em suas semelhanças e diferenças, temos a chance de nos reconhecermos como indivíduos com características que nos distinguem de alguns e nos igualam a outros tantos.

A inclusão é um conceito que emerge da complexidade; implica o entrelaçamento entre diferenças humanas, contato e compartilhamento dessas singularidades (MORIN, 2001). Assumir a complexidade como condição humana e fruto da diversidade que permeia a sociedade é uma experiência essencial à nossa existência. Contudo, para que tal experiência seja, de fato, enriquecedora, deve ser pautada na ideia de “estar com o outro”. Estar com o outro implica descobrir o desconhecido na medida que se constrói uma relação entre ambos; um vínculo responsável por nossa constituição como seres que não se repetem e pela construção de nossas identidades (MANTOAN, 2004).

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva assume papel central na transformação do ambiente escolar visando tanto à superação das ações discriminatórias quanto à participação plena e efetiva na sociedade das pessoas com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2008). A Educação Inclusiva, sob a perspectiva da ética, tem como princípio o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aulas (MANTOAN, 2003).

As diferenças entre as pessoas são infindáveis; contudo algumas diferenças se destacam das demais porque qualquer pessoa pode identificá-las e atribuir-lhes significados, enquanto outras se destacam pela sua singularidade e infamiliaridade. Os seres humanos tendem a categorizar quaisquer diferenças, contudo, há a associação entre determinadas diferenças e o sentimento de desvantagem ou descrédito social. De fato, nenhuma característica pode ser considerada, em si mesma, vantajosa ou desvantajosa do ponto de vista psicossocial. A mesma característica pode ter o



sentido de vantagem ou desvantagem dependendo tanto de quem a tem quanto das pessoas que a cercam (OMOTE, 1994).

Sob este prisma, a deficiência não se constitui meramente como impedimento de natureza física ou psíquica, mas como conceito construído em termos históricos, sociais e geográficos. A deficiência não se configura na amputação de um membro ou na impossibilidade da visão, mas no significado atribuído pela sociedade na qual o indivíduo está inserido, entretanto, cabe tanto a sociedade a responsabilidade pela categorização dessas características como desvantajosas quanto o dever de criar mecanismos para ressignificar tais situações.

Mais recentemente, com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o conceito de deficiência foi expandido para a interação da pessoa com o ambiente. Segundo a legislação, fica definido que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação na sociedade em igualdades de condições (BRASIL, 2015). Sendo assim, o conceito de deficiência se desloca da mera categorização do indivíduo para o impedimento do exercício pleno de cidadania em função das diversas barreiras impostas ao indivíduo com características diferentes dos demais.

O presente trabalho constitui uma breve pesquisa bibliográfica sobre as mudanças de atitudes sociais de pessoas não-deficientes quanto à inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares de acordo com o que preconiza a legislação educacional vigente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma busca utilizando os descritores "atitude", "social", "inclusão" e "deficiência" no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram lidos os resumos dos resultados, desde que estes estivessem disponíveis na Plataforma Sucupira. Foram descartados os trabalhos cujos resumos não demonstrassem alinhamento com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Partindo da leitura dos



resumos dos trabalhos restantes, foi feita uma breve revisão sobre atitudes sociais para a inclusão da pessoa com deficiência.

## RESULTADOS

Considerando a busca realizada, foram encontrados 35 trabalhos dos quais 21 são dissertações de mestrado acadêmico, 7 são dissertações de mestrado profissional, enquanto 7 trabalhos são teses de doutorado. Dos resultados, não foi possível ler os resumos de 11 trabalhos pelo fato de serem anteriores ao ano de 2013. Enquanto, dos 24 trabalhos restantes, 8 foram descartados por tratarem basicamente da Pessoa com Deficiência (PcD) no ambiente do trabalho (ainda que este ambiente seja o ambiente da universidade), 1 foi descartado por tratar da arquitetura escolar visando à acessibilidade, 2 por tratarem da inclusão social, 1 por tratar de questões referentes ao idoso e ao processo de envelhecimento e 1 por não tratar objetivamente da inclusão. Sendo assim, os 11 trabalhos restantes apresentam as características descritas no quadro 1.

**Quadro 1** - Resultado da busca realizada no banco de dissertações e teses da CAPES considerando os descritores “atitude”, “social”, “inclusão e “deficiência” após a leitura e avaliação dos resumos.

Título	Autor	Ano	Tipo
As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma universidade do sul do Brasil	Peron	2016	Mestrado
Atitudes da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação à inclusão de alunos com deficiência	Maciel	2014	Mestrado
Atitudes de alteridade de docentes, em sala de aula do Ensino Superior, no contexto de inclusão de discentes com deficiências	Uchoa	2017	Doutorado
Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos	Vieira	2014	Doutorado
Desafios e perspectivas da implementação das políticas públicas para acessibilidade e educação inclusiva no Ensino Superior	Faria	2015	Mestrado Profissional



Educação inclusiva e representação social: os desafios subjetivo para a realização do processo de ensino-aprendizagem e de sociabilidade	Yamada	2015	Mestrado
Educação inclusiva: considerações iniciais sobre atitudes de educadores em Volta Redonda (RJ) através de técnicas projetivas de coleta de dados	Menezes	2013	Mestrado
Estigma e atitudes frente à deficiência intelectual: estudo piloto sobre a visão de professores da região metropolitana de São Paulo	Cintra	2015	Mestrado
Inclusão de alunos deficientes mentais em escolas regulares: sentidos produzidos por professoras de escolas regular e especial	Arruda	2014	Mestrado
Inclusão: do conteúdo do relato verbal de professores às práticas culturais	Versoza	2013	Mestrado
Professores de educação física e a inclusão de alunos com deficiência	Chagas	2016	Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

## DISCUSSÃO

A leitura dos resumos das dissertações / teses selecionados revela que a discussão acerca da mudança de atitude em relação à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares ainda está centrada, de forma prevalente, na relação entre o docente e este aluno. Dos 11 resumos analisados, os trabalhos de Versoza (2013), Menezes (2013), Maciel (2014), Vieira (2014), Arruda (2014), Cintra (2015), Yamada (2015), Chagas (2016), Peron (2016) e Uchoa (2017) estão focados sobretudo na maneira como o professor vê seu aluno, especialmente considerando a falta de formação inicial ou continuada do docente.

Destes, é necessário destacar que os trabalhos de Peron (2016), Menezes (2013) e Maciel (2014) foram realizados no âmbito do Ensino Superior. Apenas os trabalhos de Menezes (2013), Vieira (2014) e Maciel (2014) discutem também as representações e as atitudes sociais dos discentes sobre a deficiência. Os trabalhos de Maciel (2014), Faria (2015) e Yamada (2015) envolveram também os demais atores do ambiente escolar. Quanto ao tipo de deficiência, apenas a dissertação de Arruda (2014) especifica a deficiência mental como tema principal enquanto a



dissertação de Cintra (2015) aborda especificamente a questão da deficiência intelectual.

Retomando o pensamento de Omote (1994), as abordagens centradas no deficiente ignoram, muitas vezes, o aspecto político da deficiência, camuflando situações de problema no interior de grupos ou instituições. Com a atenção centrada no aluno, facilmente incorremos no erro de justificar o tratamento diferenciado dispensado ao aluno pela sua deficiência. Este tipo de abordagem impede de analisar um aspecto central na questão da deficiência: a construção social da deficiência.

Não se trata, pois, de circunscrever a deficiência aos limites corporais do aluno. É necessário incluir nesta questão “as reações de outras pessoas como parte integrante e crucial do fenômeno, pois são essas reações que, em última instância, definem alguém como deficiente ou não-deficiente” (*op. cit.*, p. 67-68). É necessário desconstruir a ideia de que a deficiência emerge do indivíduo. Deve-se considerar a perspectiva segundo a qual a deficiência é construída e mantida dentro de um grupo social onde se interpreta como desvantagens as diferenças apresentadas por determinados indivíduos.

Nesse sentido, a compreensão de que devemos criar condições para o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência transcende meramente os meios físicos e pedagógicos e chega ao meio social. O ambiente social imediatamente relacionado à Educação Especial na perspectiva da inclusão compreende toda a comunidade escolar, da qual fazem os professores e demais profissionais, todo o corpo discente e as famílias destes (OMOTE & PEREIRA JÚNIOR, 2011). Sendo assim, continua sendo necessário o desenvolvimento de programas que contribuam para a mudança de atitudes sociais frente à questão da deficiência.

## **CONCLUSÕES**

O pequeno número de dissertações e teses sobre as mudanças de atitudes sociais no ambiente escolar considerando a inclusão de pessoas com deficiência revela o quanto o tema ainda carece de estudo. Apesar da mudança de perspectiva



oferecida pela legislação atual, segundo a qual a deficiência não está centrada no indivíduo, mas na sua interação com o meio, é necessário ainda debruçar-se mais intensamente sobre o estudo da construção social da deficiência.

O presente trabalho, de caráter introdutório, finalmente, pretende contribuir para alicerçar futuros estudos sobre estratégias para a inclusão de pessoas com deficiência através da mudança de atitudes sociais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Irene V. *Inclusão de alunos deficientes mentais em escolas regulares: sentidos produzidos por professoras de escolas regular e especial*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional). Centro Universitário FIEO. Fevereiro de 2014. 166 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CHAGAS, Maria Cristina C. *Professores de educação física e a inclusão de alunos com deficiência*. Dissertação (Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão). Centro Universitário Metodista. Novembro de 2016. 121 p.

CINTRA, Ana Paula D. *Estigma e atitudes frente à deficiência intelectual: estudo piloto sobre a visão de professores da região metropolitana de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie. Novembro de 2015. 105 p.

FARIA, Patrícia R. *Desafios e perspectivas da implementação das políticas públicas para acessibilidade e Educação Inclusiva no Ensino Superior*. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Instituto de Ensino Superior e Pesquisa. Fevereiro de 2015. 108 p.



MACIEL, Antonia K. S. *Atitudes da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação à inclusão de alunos com deficiência*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Setembro de 2014. 135 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença nas escolas: questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. *Revista de Educação Especial de Santa Maria*, n. 23, 2004.

MENEZES, Viviane A. O. *Educação Inclusiva: considerações iniciais sobre atitudes de educadores em Volta Redonda (RJ) através de técnicas projetivas de coleta de dados*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Dezembro de 2013. 107 p.

MORIN, Edgard. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.1, p. 65-73, 1994.

OMOTE, Sadao; PEREIRA JÚNIOR, Antonio Alexandre. Atitudes sociais de professoras de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 6, n. 1, p. 7-15, 2011.

PERON, Lucelia. *As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior: um estudo com docentes de uma Universidade do sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Fronteira Sul. Maio de 2016. 172 p.

UCHOA, Antonio R. *Atitudes de alteridade de docentes, em sala de aula do ensino superior, no contexto de inclusão de discentes com deficiências*. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia. Maio de 2017. 190 p.

VERSOZA, Cassiana S. *Inclusão: do conteúdo do relato verbal de professores às práticas culturais*. Dissertação (Mestrado em Análise do comportamento). Universidade Estadual de Londrina. Setembro de 2013. 144 p.





VIEIRA, Camila M. *Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Setembro de 2014. 183 p.

YAMADA, Nathalia S. *Educação Inclusiva e representação social: os desafios subjetivo para a realização do processo de ensino-aprendizagem e de sociabilidade*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Setembro de 2015. 131 p.